

**Projeto Nós Propomos!**

**Cidadania, Sustentabilidade e Inovação
Na Educação Geográfica 2014/15**

**Transportes Escolares**

**4 de maio de 2015**

Tatiana Ribeiro; Cátia Fernandes; Eduarda Mendes; Inês Lopes; Jéssica Piairo.

Professor: Alfredo Oliveira

Quando nos pediram para escolher um problema e posteriormente trabalha-lo e tentar solucioná-lo, optamos por escolher um problema que nos afectasse directamente e que fizesse parte do nosso dia-a-dia. Assim, optamos por trabalhar o problema dos transportes escolares em duas situações distintas, o percurso Caldelas- Ponte- Prazins Santa Eufémia- Gondomar- Souto Santa Maria- Souto São Salvador- Prazins Santo Tirso e outro percurso, Caldelas- Sande São Lourenço- Santa Cristina Longos- Balazar- Morreira.

Para começar optamos por pedir uma pequena declaração ao director da escola, o Prof. José Augusto Araújo, que nos fez uma pequena introdução sobre os transportes escolares, explicando-nos o papel que a escola tem nos mesmos, e até que ponto pode interferir no referido assunto. Esta declaração acabou por ser muito importante e pertinente para o seguimento do nosso trabalho.

Na próxima etapa decidimos tentar obter, junto da entidade administrativa da nossa escola (Escola Secundária Caldas das Taipas), o número de alunos que utilizam os transportes em causa, ambas as situações interferiam com outras escolas da região, nomeadamente a escola EB2,3 Arqueólogo Mário Cardoso e a escola EB2,3 Caldas das Taipas. Fomos até às referidas escolas tentar obter os valores pretendidos. Deparamo-nos com duas situações distintas: enquanto na primeira escola tivemos uma ajuda exemplar, ou seja, foi-nos facilitado o acesso aos valores e onde até nos foi dado casos de algumas reclamações feitas por encarregados de educação, como afirmou o senhor António Oliveira *“ Já foram recebidas várias queixas de pais de alunos que afirmam que não há segurança no transporte dos seus filhos”.* Em contrapartida, a segunda escola mostrou-se desorganizada, apesar de nos ter fornecido os números, mostraram não ter muita convicção no que diziam.

Depois desta etapa concluída, achamos que seria proveitoso falar com as autoridades da região, uma vez que consequentemente do nosso problema aparecem outros como o facto de ser posta em causa a segurança dos alunos nos transportes. A realidade que nos foi transmitida não nos surpreendeu, afirmaram que é normal fazerem controlos dos transportes, a nossa pergunta foi “Quando foram feitos?”, uma vez que diariamente somos confrontadas com a lotação excessiva dos transportes e nunca assistimos a essas operações de stop..

Após a recolha de dados e de algumas declarações de alunos que frequentam os transportes em questão, decidimos elaborar mapas para facilitar a compreensão do problema, marcando as freguesias afectadas por este, assim foi fácil perceber que é inexplicável a situação, pois os alunos pagam o transporte e nem assim têm o direito de usufruírem com segurança deste meio de transporte escolar.

Para concluir, e após toda a pesquisa realizada, que poderia ter sido mais extensiva, acabamos por encontrar as soluções, voltando alguns anos atrás, ou seja, perguntamos a pessoas mais velhas se sempre foi assim a distribuição dos transportes em causa. A resposta foi de certa forma inesperável, pois foi-nos dito que há uns anos atrás, havia muitos mais autocarros nestas zonas, por isso achamos que a solução seria nas duas situações restabelecer esses autocarros.

 Depois de reflectirmos chegamos à conclusão que não havia motivos para que estes deixassem de existir, mas a verdade é que tudo se baseia em interesses económicos, ou seja, como nestas zonas existe pouco uso dos transportes públicos, reduziu-se o número dos mesmo a passar lá. A nossa questão é: “Será que vale a pena sacrificar a segurança dos alunos em função dos interesses económicos?”